

# UMA VISÃO DO TODO: AMPLIANDO HORIZONTES EPISTÊMICOS E DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL

MS. ANNA CAROLINA CARVALHO DE SOUZA

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação

Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Professora do Colégio Pedro II

O livro *Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física*, lançado em 2022 e organizado pelos professores Marcos Neira e Mário Nunes, trazem uma visão do todo sobre o currículo cultural (CC). O livro conta com a introdução e sete capítulos que detalham de forma atualizada, aprofundada e ampliada os termos que foram ao longo da história, caracterizando, ainda que, momentaneamente, tal perspectiva curricular.

Embora sua produção possa ser considerada recente, o CC vem se difundindo cada vez mais em eventos acadêmicos, concursos públicos, orientações e, principalmente, influenciando ações docentes. O CC acontece na trama entre os docentes que atuam na Educação Básica e Superior diante da heterogeneidade da cultura escolar e das demandas da sociedade atual (Neira, Nunes, 2022). Para muitos, o CC e seus desdobramentos têm se tornado um novo paradigma, sucedendo às discussões do período crítico da Educação Física (EF).

Nesse sentido, o presente texto visa resenhar uma das literaturas mais amplas e atuais sobre o CC, com textos organizados por dois de seus principais difusores, que descrevem as principais discussões epistêmicas e didáticas da proposta.

Motivados pela necessidade de reescrever textos que subsidiaram o curso de extensão “Currículo cultural da Educação Física: perspectivas política, epistemológica e pedagógica” os organizadores, ora docentes do curso, perceberam a necessidade de atualizar os escritos sobre o CC para aprofundar conceitos ainda incompreensíveis, apresentar exemplos ou até assumir mudanças de posicionamentos.

Já no primeiro capítulo *Currículo cultural, linguagem, códigos e representação*, Neira e Nunes iniciam com temas que pretendem explicitar elementos que ancoram embrionariamente a EF na área das linguagens, sendo agora compreendida com foco na noção de representação, explicitada por Hall, dirimindo códigos e representações que foram se constituindo ao longo da produção acadêmica, principalmente, dos membros do Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, o GPEF<sup>1</sup>.

O que se pretendeu nos outros capítulos foi explorar experiências de docentes que afirmam colocar em ação o CC e deram publicidade a seus relatos no repositório<sup>2</sup> do GPEF.

No capítulo *Registro e avaliação no currículo cultural da Educação Física*, Arthur Müller e Neira detalham o modo como um professor recorre aos próprios registros e os elaborados pelas crianças para avaliar o trabalho pedagógico. O estudo evidencia que, no CC o registro e a avaliação são tomados como situações didáticas indissociáveis.

Os autores observaram que, apesar do uso evidente dos registros nas aulas, há uma carência de estudos sobre o tema, conforme evidenciado pela revisão bibliográfica que realizaram. Também destacaram a importância do uso de registros no processo avaliativo sob uma perspectiva cultural em constante construção, em contraste com abordagens mais tradicionais que, por vezes, classificam e excluem os estudantes.

- 
1. Grupo composto por um coletivo de docentes que ousaram não só colocar em ação a perspectiva cultural da EF como também, muitas das vezes, aceitam o desafio de registrar e dar publicidade aos caminhos percorridos. O site do grupo pode ser acessado através do endereço: <http://www.gpef.fe.usp.br/>.
  2. <https://www.gpef.fe.usp.br/relatos-de-experiencia/>

Docentes que atuam a partir do CC são influenciados por princípios ético-políticos. Os autores apontam a existência do “reconhecimento das identidades culturais dos estudantes”, “justiça curricular”, “descolonização do currículo”, “evitar o daltonismo cultural”, “ancoragem social dos conhecimentos”, “favorecimento à enunciação dos saberes discentes” e os pormenorizam no decorrer do texto.

Anunciado o caráter aberto da proposta, os autores se preocuparam em elucidar as formas que se conveniaram denominar alguns dos encaminhamentos do CC, seja a partir do mapeamento, leitura das práticas corporais, vivências/ressignificações, aprofundamento, ampliação, registro e avaliação.

A *tematização no currículo cultural da Educação Física*, capítulo escrito por Ivan Santos e Neira, fazem aproximações com os estudos freirianos e apontam paralelos com contribuições do pós-estruturalismo, reterritorializando o tema gerador para cultural. Os autores caminham na trilha aberta por Sandra Corazza quando concebem o tema cultural como ocorrência social de uma determinada prática corporal, optando por termos como “tematização” em vez de “ensino”.

O planejamento articulado ao projeto pedagógico e a escola enquanto espaço vivo de interação também são mencionados, apontando ainda, o visionarismo de Freire ao propor apagar as fronteiras entre cultura erudita e popular, reconhecendo o risco dos oprimidos se tornarem opressores quando educados sob a lógica dominante.

Os autores reforçam distinções entre o CC e outras maneiras de pensar o currículo da EF, fazem isso, por exemplo, ao mencionar que o CC não pretende “apresentar” práticas corporais, nem emancipar ou adaptar estudantes a níveis de desenvolvimento motor, ou ajudá-los a emancipar.

Em *A problematização no currículo cultural da Educação Física*, Ivan Santos e Neira reforçam a influência da pedagogia freiriana na teoria curricular cultural. Desta vez, buscam dialogar os argumentos do educador pernambucano com as contribuições pós-estruturalistas de Derrida. A consequência é que, no CC, a problematização das representações cria

canais para a desconstrução dos discursos sobre as práticas corporais e seus representantes.

O capítulo seguinte, intitulado *O mapeamento no currículo cultural da Educação Física*, apresenta uma discussão de Neira e Nunes sobre a noção de encaminhamento pedagógico em questão. Os autores baseiam-se na ideia de cartografia de Deleuze e na abordagem de Foucault sobre a geografia na análise filosófica para conceber o mapeamento como o próprio modo de pensar, dizer e fazer do CC. Eles compreendem o mapeamento como a composição das linhas que definem seu território, incluindo sujeitos, práticas e desejos.

O penúltimo capítulo, *Vivência e experiência no currículo cultural da Educação Física*, escrito por Nunes, Silva, Boscaroli e Neira, deixa claro que enquanto encaminhamento, a vivência no CC apresenta ressonâncias nietzschianas e foucaultianas, afastando-se do modo abordado na maioria da literatura da área. Afirmam que o CC não abre mão das vivências das práticas corporais, e as encara como expressão da gestualidade a partir das referências que os estudantes possuem.

Por último, em *Ampliação e aprofundamento no currículo cultural da Educação Física*, Neira e Nunes apresentam as bases epistemológicas que pautam tais encaminhamentos pedagógicos nos meandros do CC, ainda pouco aprofundado teoricamente, apesar de altamente mencionado nas narrativas docentes. Ancorado no referencial teórico foucaultiano o capítulo visa distingui-los. Nesse sentido, cabe abreviar a explicação do que se compreende por ampliação e aprofundamento: enquanto o primeiro se concentra em um conhecimento mais detalhado da prática corporal, o segundo explora outros pontos de vista sobre o tema, proporcionando acesso a novas representações. Na prática, no entanto, ambos se misturam.

Em síntese, o livro oferece aos leitores conhecimentos fundamentados sobre os princípios ético-políticos e os encaminhamentos pedagógicos do CC, utilizando analogias com situações cotidianas e explorando teorias fundamentais. Nesse sentido, ele é recomendado não apenas para professores de EF, mas para qualquer pessoa interessada em compreender os debates culturais e educacionais que permeiam esse campo. É espe-

cialmente indicado para aqueles que atuam e militam na área da EF ou desejam explorar uma perspectiva curricular provocativa, que desafia convenções e paradigmas estabelecidos.

## **REFERÊNCIAS:**

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari (Orgs.) **Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física**. São Paulo: FEUSP, 2022.

Recebido: 31 julho 2024

Aprovado: 09 setembro 2024

Contato: [anna.souza.1@cp2.edu.br](mailto:anna.souza.1@cp2.edu.br)